

Desistência de processo judicial é uma “vitória para o Tejo”

Empresa Celtejo põe termo ao diferendo que mantinha com ambientalista Arlindo Marques

POLUIÇÃO O ambientalista Arlindo Marques diz estar satisfeito com a desistência do processo judicial por difamação movido pela empresa Celtejo, referindo que esta é uma “vitória para o Tejo, para o ecossistema e para todos os ambientalistas”.

Em declarações à Lusa, o ambientalista disse que “estava preparado para ir a julgamento e ganhar um processo que foi instaurado para calar”. “Voltaria a fazer tudo da mesma forma”, afirmou.

A decisão, segundo a empresa, tem por finalidade “evitar que o réu continue a fazer uso abusivo e intolerável do presente processo judicial”, por força da natureza tendencialmente pública de que o mesmo se reveste. A empresa reafirmou estar “absolutamente comprometida” com a defesa “intransigente” do rio Tejo.

GUARDIÃO DO RIO

Natural de Ortiga, em Mação (distrito de Santarém), Arlindo Marques é guarda prisional de profissão e conhecido pelos pescadores e defensores do rio como o “guardião do Tejo”, tendo sido alvo de um processo judicial pela empresa Celtejo, instalada em Vila Velha de

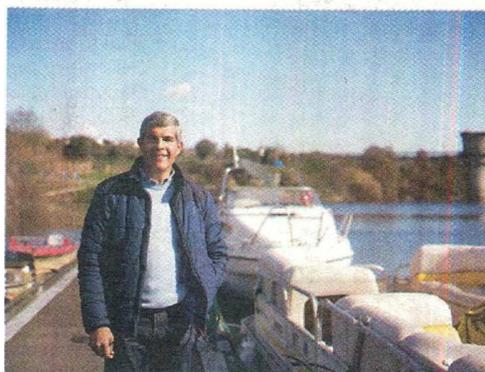
Ródão (Castelo Branco) e que reclamava do ambientalista 250 mil euros por alegada difamação.

O movimento proTEJO também se manifestou sobre este processo, tendo o seu porta-voz, Paulo Constantino, referido que a Celtejo “toma tardiamente uma decisão justa ao desistir do processo judicial contra o Arlindo Marques”.

Segundo o dirigente ambientalista, a decisão “é o reconhecimento de que este membro do proTEJO não teve a intenção de difamar esta empresa, mas sim de exercer a obrigação constitucional de defender o ambiente no que respeita ao rio Tejo e aos seus afluentes”.

IDENTIFICAR POLUIDORES

O representante sublinhou a necessidade de identificar os poluidores. “Aguardamos serenamente que o Ministério Público de Castelo Branco faça justiça no processo de inquérito em curso, identificando e acusando os responsáveis pelo grave incidente de poluição ocorrido em 24 de janeiro de 2018, em que a Agência Portuguesa do Ambiente afirmou ter detetado um nível de fibras de celulose cinco mil vezes superior ao normal”. ●



Celtejo reclamava 250 mil euros a Arlindo Marques